



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**FRANCISCA BATISTA DOS SANTOS MELO**

**A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM OLHAR SOBRE ESTE FENÔMENO A  
PARTIR DA ESCOLA PÚBLICA**

**JOÃO PESSOA – PB  
2014**

**FRANCISCA BATISTA DOS SANTOS MELO**

**PERCEPÇÕES SOBRE O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA: O  
CASO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ BAPTISTA DE MELLO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final para a obtenção do título de especialista em Fundamentos da Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Pessoa da Silva

**JOÃO PESSOA – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M523e Melo, Francisca Batista dos Santos

A Evasão Escolar no EJA [manuscrito] : um olhar sobre este fenômeno a partir da escola pública / Francisca Batista dos Santos  
Melo. - 2015.

42 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva,  
Departamento de Educação".

1. Evasão Escolar. 2. Escola Pública. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

FRANCISCA BATISTA DOS SANTOS MELO

A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM OLHAR SOBRE ESTE FENÔMENO A  
PARTIR DA ESCOLA PÚBLICA

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

*Verônica Pessoa da Silva*

Profª Drª Verônica Pessoa da Silva – UEPB  
(Orientadora)

*Débora Regina Fernandes Benício*

Profª Ms. Débora Regina Fernandes Benício – UEPB  
(Examinadora)

*Kézia Cortez da Silva*

Profª Ms. Kézia Cortez da Silva – UEPB  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS:**

Em primeiro lugar, a Deus, por Sua infinita Misericórdia e bondade;

À minha família, pelo apoio incondicional de todas as horas;

Aos colegas de Curso, que ao longo do percurso fomos descobrindo afinidades pessoais de conhecimento;

A todas as professoras, pelas contribuições e pelo carinho nos dedicados;

De modo especial, agradeço à professora Verônica Pessoa da Silva, pela orientação e pela pessoa sensível que é;

A amiga Francisca Vânia, companheira de todas as horas;

Às professoras e aos professores, que como eu, lutam todos os dias, por um mundo melhor e mais justo, transformando suas salas de aula em um ambiente muito mais amplo, no qual os jovens são sujeitos sonhadores e construtores de um mundo novo;

A todas as professoras da Especialização, porque contribuíram para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Ao meu esposo e aos meus filhos, como  
prova de amor e carinho, DEDICO.

Sou professor a favor da boniteza da  
minha própria prática, boniteza essa que  
dela some se não cuido do saber que  
devo ensinar.

(Paulo Freire)

## RESUMO:

Este trabalho aborda o fenômeno da Evasão Escolar no Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno da Escola Professor José Baptista de Mello, em Mangabeira VII. Objetiva refletir sobre as causas da evasão escolar na EJA, com a intenção de minimizar o percentual desta ocorrência, verificado na escola em questão, tendo como base de estudos os autores Moacyr Gadotti, José Carlos Libânio; Paulo Freire, entre outros. Assim como integrante do corpo docente desta escola, debruçei-me a estudar as razões da evasão, por meio de levantamento de dados a partir de 2012.1, entrevistas, questionários e rodas de conversa, ressaltando, nesta investigação, como aspectos relevantes: a) as práticas pedagógicas desenvolvidas; b) o material didático utilizado pelo corpo docente e c) o perfil dos alunos da EJA no turno noturno. Metodologicamente o estudo situa-se no campo da abordagem qualitativa, fazendo uso dos dados coletados na pesquisa de campo, a partir de 2012.1, na escola Estadual Professor José Baptista de Mello. Obtivemos como aspectos que os educandos da escola são moradores de Mangabeira VI, VII e VIII, que estes apresentam uma faixa etária entre vinte e cinquenta e oito anos. A terceira constatação foi de que todos moram com a família e estão na escola a mais de dois anos.

**Palavras-Chave:** Escola Pública. Evasão Escolar. Educação Jovens e Adultos.

## ABSTRACT:

### SUMMARY:

This paper deals with the phenomenon of School in High School in the form of Youth and Adult Education, the night shift Teacher School José Baptista de Mello in Mangabeira VII. Objective to reflect on the causes of truancy in adult education, with the intention of minimizing the percentage of this occurrence, checked the school in question, on the basis of studies of the authors Moacyr Gadotti, José Carlos Libânio; Paulo Freire, among others. As a member of the faculty of this school, I worked to study the reasons for evasion through survey data from 2012.1, interviews, questionnaires and conversation circles, highlighting, in this investigation, as relevant aspects: a) developed pedagogical practices; b) the teaching materials used by faculty and c) the profile of adult education students of the night shift. Methodologically the study lies in the field of qualitative approach, using the data collected in the field research, from 2012.1 at the State School

Professor José Baptista de Mello. Obtained as aspects that school students are residents of Mangabeira VI, VII and VIII, they present an age range from twenty-fifty-eight years. The third finding was that all live with their families and are in school more than two years.

Keywords: Public School. Dropouts. Youth and Adult Education.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEAA** – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

**CES** – Centros de Estudos Supletivos

**CONFINTEA** – Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**ENEJA** – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**MEC** - Ministério da Educação e do Desporto

**MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Alfabetização

**ONGs** – Organizações não Governamentais

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**SEA** – Serviço de Educação de Adultos

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>TRAÇOS DA HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL</b>	<b>13</b>
2.1	A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	13
2.2	A Evasão dos Educandos da EJA	19
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>24</b>
3.1	Dados das salas de EJA	25
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>27</b>
4.1	A Evasão na EJA na Escola Estadual Professor José Baptista de Mello	27

4.2	A Evasão e a história de vida dos Educandos da EJA na E. E. Professor José Baptista de Mello	30
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
	<b>REFERÊNCIAS</b>	37
	<b>APÊNDICE A</b> – Questionário aos Educandos do Ensino Médio EJA	39
	<b>APÊNDICE B</b> – Registro da Pesquisa de Campo	41

## 1 INTRODUÇÃO:

Como educadora de uma maneira geral e, de modo específico, de Educação de Jovens e Adultos, tenho enfrentado diversos desafios, dentre os quais se situa a busca de uma formação que me permita compreender as complexidades inerentes a esta modalidade, bem como estar preparada para atender as demandas dos educandos, público alvo deste ensino.

No contexto de minha atuação de professora um fato que me inquieta é a evasão escolar, principalmente a evasão escolar na Escola Professor José Baptista de Mello, no turno noturno, no qual eu trabalho há vários anos, tendo, então percebido que no período letivo de 2012.1 foram matriculados 98 educandos nas duas primeiras séries do Ensino Médio, e destes, desistiram 49. Já em 2012.2 matricularam-se 32, e destes, 21 desistiram. Em 2013.1, nas duas primeiras séries do Ensino Médio foram matriculados 62, e desistiram 30 alunos. No período de 2013.2 foi formada uma turma de 26 alunos, tendo desistido apenas 07. Ainda no ano de 2014.1 matricularam-se 60 alunos, nas duas primeiras séries do Ensino Médio, tendo desistido 28 alunos.

Tendo em vista que a evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Professor José Baptista de Mello em Mangabeira VII, não tem ocupado o centro das preocupações e das intervenções tanto das autoridades que governam nosso Estado quanto dos docentes que fazem parte do grupo de profissionais da referida escola, já que como educadora desta escola, vivencio, no âmbito das práticas educativas desenvolvidas na referida escola, o descaso em relação a essa problemática que marca o Sistema Educacional brasileiro.

Neste sentido, resolvi, assim, transformar essa realidade em objeto de investigação e de pesquisa, assumindo-a como tema de monografia. Nos últimos anos, venho percebendo um número significativo de desistências de alunos nas turmas de Ensino Médio da EJA. Cabe, então, a nós educadores da escola e da EJA identificar o que tem causado tais situações com vistas a compreender e amenizar o problema, buscando meios para compreender e enfrentar o fenômeno da evasão.

A Escola Professor José Baptista de Mello oferece o ensino da Educação de Jovens e Adultos à noite, com turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª,

2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Cada ano letivo é dividido em dois semestres, sendo que em cada semestre conclui-se uma turma de alunos.

Semestralmente, de acordo com os dados da secretaria da escola são matriculados, entre 400 a 500 alunos. No que diz respeito à matrícula por série, observa-se uma grande variação no total de alunos, chegando-se até mais de 50 (cinquenta) alunos em uma série, com idades que variam entre 16 (dezesesseis) a 65 (sessenta e cinco) anos.

Dentre estes, os que mais se evadem são os mais jovens. Conversando com alguns destes alunos que vão e voltam, observamos que os motivos que levam a evasão variam entre: o trabalho e o não trabalho, a família, problemas com filhos e alguns até mesmo por causa das drogas.

Esta questão tem suscitado inquietações no sentido de buscar os motivos reais e, ao mesmo tempo, instituir meios que possam contribuir para diminuir a evasão na EJA na escola em que foi realizada a pesquisa.

O interesse por esta temática surgiu há dez anos, por volta do ano de 2000/2001, quando fiz parte do Programa de Aceleração da Aprendizagem em outra Escola em que atuei, na qual constatei que a cada turma de educandos jovens e adultos matriculados, cerca de 50% desistiam antes de concluir a série na qual estão matriculados.

Assim, motivada por estas questões, inspirada em uma abordagem qualitativa de pesquisa, estruturei este estudo em capítulos, saber: o primeiro capítulo trata da História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, seus principais feitos e fatos, situando neste contexto, a questão do fenômeno da evasão escolar na EJA. O segundo aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentado os dados advindos da realidade das salas de aula, as opções teórico-metodológicas de pesquisa e a forma como os dados foram tratados. No terceiro capítulo procedemos à análise e a interpretação dos dados, situando a problemática da evasão na Escola Estadual Professor José Baptista de Mello. Os resultados são apresentados nas conclusões a que nos foi possível chegar, considerando os objetivos traçados e a dinâmica da realidade estudada.

## 1 TRAÇOS DA HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

### 1.1 A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, de acordo com Porcaro (2010), é muito recente. Embora venha se dando desde o período do Brasil Colônia, segundo a autora citada, de uma forma mais assistemática, as iniciativas por parte dos governos, no sentido de oferecer Educação para os Jovens e Adultos são ainda bastante recentes.

No Brasil Colônia, a referência à população adulta era, acrescenta esta mesma autora, apenas de educação para a doutrinação religiosa, a qual abrangia um caráter muito mais religioso que educacional. Nessa época, é possível constatar, ainda, de acordo com Porcaro (2010), uma fragilidade da educação, por não ser esta responsável pela produtividade, o que acabava por acarretar descaso por parte dos dirigentes do país.

Durante o Império, principiaram a acontecer determinadas reformas educacionais que recomendavam a necessidade do ensino noturno para adultos analfabetos.

Em 1876 um relatório do ministro José Bento da Cunha Figueiredo dava conta da existência de 200 mil alunos freqüentando as aulas noturnas. Durante muito tempo, deste modo, as escolas noturnas foram à única forma de educação de adultos praticada no país. Segundo CUNHA (1999 apud PORCARO, 2010):

Com o desenvolvimento industrial, no início do século XX, inicia-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos. Porém, essa preocupação trazia pontos de vista diferentes em relação à educação de adultos, quais sejam: a valorização do domínio da língua falada e escrita, visando o domínio das técnicas de produção; a aquisição da leitura e da escrita como instrumento da ascensão social; a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país; a valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos (CUNHA, 1999 apud PORCARO, 2010, p. 14).

Sobretudo, a partir do ano de 1940, começou a se observar no Brasil altas taxas de analfabetismo no país, que levaram a decisão do governo criar um fundo para a alfabetização da população adulta analfabeta.

Em 1945, no final da ditadura Vargas, tem início um movimento para fortalecer os princípios democráticos no país. A criação da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, também por esta época, enseja a oportunidade para que os países membros, entre eles o Brasil, iniciem esforços, para educar adultos analfabetos.

Por este motivo, no ano de 1947, o governo brasileiro deflagra a primeira Campanha de Educação de Adultos, que se propõe a alfabetização de adultos analfabetos no país num período de três meses, a partir da oferta de um curso primário de duas fases de sete meses, treinamento e desenvolvimento comunitário. Inicia-se então o debate no Brasil acerca do analfabetismo e da educação de adultos.

Neste período, o analfabetismo era considerado causa e não efeito do limitado processo de desenvolvimento do país. Por outro lado, os sujeitos adultos analfabetos eram considerados como ineficientes e incapazes, tanto do ponto de vista psicológico como social. Por esta mesma razão, eram colocados à margem dos processos econômicos, políticos e jurídicos, não podendo, por exemplo, votarem ou serem votados (CUNHA, 1999 apud PORCARO, 2010).

De acordo com Soares (1996 apud Porcaro, 2010), dois motivos justificaram as primeiras campanhas pela alfabetização de adultos: o contexto do mundo pós-guerra, onde a ONU – Organização das Nações Unidas passou a recomendar aos países membros para que tivessem atenção com a educação de adultos.

A segunda razão deu-se com o fim do Estado Novo e o conseqüente início de um processo de redemocratização no país, que trouxe como conseqüência à necessidade de expandir o número de eleitores no país. Nesta ocasião, a Associação de Professores Noturnos e o Departamento de Educação realizaram a primeira Conferência Nacional sobre Educação de Adultos.

Assim, o Ministério da Educação, a partir da posição da Associação de Professores Noturnos do Departamento de Educação e da primeira Conferência Nacional sobre Educação de Adultos, convocou dois representantes de cada estado para participar do Congresso, de que resultou a elaboração, por parte do SEA - Serviço de Educação de Adultos do MEC, um conjunto de publicações sobre o assunto, posteriormente remetido aos estados.

Os temas predominantes nestes documentos, de acordo com Soares (1996, apud Porcaro, 2010) foram os que trataram dos investimentos na educação, bem como os que apresentaram solução para os problemas da sociedade, tomando o alfabetizador como missionário, isto é, o profissional responsável pela alfabetização como apenas um representante de uma causa social e humanitária, sem direitos legais a salários e as garantias decorrentes destes, e o analfabetismo como uma causa da pobreza, a Educação de Adultos como trabalho ou a alfabetização como simples e voluntário que não necessitava de formação específica e nem de remuneração.

Inicia-se assim um processo de mobilização nacional para debater a Educação de Jovens e Adultos no país. Em certo sentido, ainda que tais campanhas não tenham alcançado êxito, ao menos, aos poucos, levou à diminuição desta visão estreita e preconceituosa com respeito à educação de adultos (SOARES, 1996 apud PORCARO, 2010).

Várias investigações que se sucederam a este processo, aliadas à contribuição do avanço de algumas teorias da psicologia foram gradualmente descartando a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos educandos adultos baseadas naquelas visões preconceituosas iniciais, sobretudo com relação à idéia de incapacidade de aprendizagem atribuída aos educandos adultos.

A crítica feita a estas visões assinalava problemas com o método adotado para a alfabetização da população adulta nas campanhas de alfabetização, ressaltando ainda as más condições de trabalho das salas de aula, a freqüência dos educandos e o baixo aproveitamento dos estudos.

E, ainda mais os baixos salários e a desqualificação dos professores, o programas e materiais didáticos inadequado à clientela jovem e adulta e a superficialidade da aprendizagem, em razão do curto período destinado aos estudos (SOARES, 1996 apud PORCARO, 2010). Esses resultados insatisfatórios levaram ao declínio da primeira campanha.

A partir do final dos anos de 1950 até o início da década de 1960, o país assiste a um intenso período de mobilização da sociedade civil em favor de reformas de base na sociedade brasileira, o que ajudou a mudar as iniciativas públicas no campo da Educação de Adultos.

Surge nesse contexto uma nova visão acerca da questão do analfabetismo, com a consolidação de uma nova proposta pedagógica para a referenciada no pensamento de Paulo Freire que estabelece uma nova compreensão da relação entre a problemática educacional e a problemática social.

O analfabetismo, que anteriormente era considerado como uma das causas da pobreza e da marginalização passa agora a ser interpretado como consequência da pobreza provocada por uma estrutura social desigual (SOARES, 1996 apud PORCARO, 2010).

Com isso, começa a nascer a idéia de que caberia ao processo educativo interferir na estrutura social produtora do analfabetismo, por meio da educação de base e tomando como ponto de partida a análise crítica da realidade existencial do aluno.

Na visão de Paulo Freire, não se poderia separar a educação e a alfabetização, esta entendida como o domínio das técnicas de leitura e escrita em uma posição clara, consciente e ativa dos seres humanos dentro do seu contexto.

As idéias educacionais de Paulo Freire em relação ao método de alfabetização a ser aplicado em nosso país cresceram consideravelmente e tiveram uma aceitação surpreendente por parte dos educadores das mais variadas regiões do país, já que Paulo Freire tem sido reconhecido nacionalmente por seu trabalho com a Educação Popular e, mais especificamente com a Educação de Adultos.

E este método é absorvido pelo Sistema Educacional ao longo da vida, uma vez que esta considera todo o contexto do cidadão envolvido no processo educativo.

Assim é que, em 1963, o governo convida Freire para organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Mas, em 1964, com o golpe militar, o trabalho de alfabetização organizado por Freire é interrompido, uma vez que sua proposta de alfabetização conscientizadora era vista como uma ameaça para a ordem estabelecida pela ditadura militar.

Com a interrupção do Programa Nacional de Alfabetização de Adultos e o exílio de Paulo Freire têm início programas de alfabetização de adultos de caráter assistencialista e conservador.

Especialmente a partir de 1967, quando o governo militar assumiu o controle da alfabetização de adultos, com a criação do Movimento Brasileiro de

Alfabetização - MOBRAL, destinado à população de 15-30 anos, e tendo como objetivo promover a alfabetização funcional, ou seja, a aquisição de habilidades básicas em leitura, escrita e aritmética, os conteúdos da alfabetização, a partir de então, são esvaziados de todo o senso crítico e da problematização proposta por Freire (CUNHA, 1999).

A partir da década de 1970, ocorre a expansão do MOBRAL, embora, paralelamente, alguns grupos que atuavam na Educação Popular continuassem a alfabetização de adultos dentro de linhas mais criativas.

Com a reforma, pelo regime militar, do ensino de 1º e 2º graus, a partir da Lei 5692/71, implantou-se o Ensino Supletivo, sendo dedicado na referida lei um capítulo específico para a EJA.

Todavia, o dever do Estado foi limitado à faixa etária dos 07 aos 14 anos, embora com o reconhecimento da Educação de Adultos como um direito de cidadania, considerado um avanço para a área da EJA no país.

Nos anos de 1980, a abertura política propiciou o surgimento de experiências alternativas de alfabetização, concebidas dentro de uma visão mais crítica. Começam a surgir projetos de pós-alfabetização, em que se propunha um avanço na linguagem escrita e nas operações matemáticas básicas.

Em 1985, o MOBRAL foi substituído pela Fundação EDUCAR, que deixou de executar diretamente os projetos, passando a apoiar financeira e tecnicamente outras iniciativas existentes.

A década de 1980 foi, ainda, marcada pela disseminação de pesquisas sobre língua escrita, ou seja, a partir de então, a oralidade passa a ter valor no processo de alfabetização bem como no processo educativo, o que teve reflexos positivos na alfabetização de adultos.

Em 1988, com a promulgação da Constituição, amplia-se o dever do Estado para com a EJA, garantindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos, com ênfase na educação das crianças (CUNHA, 1999 apud PORCARO, 2010).

A partir dos anos de 1990, a EJA passou a ter como desafio o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, comprometida com a universalização do ensino fundamental de qualidade.

Em nível internacional, o crescente reconhecimento da importância da EJA para o fortalecimento da cidadania e da formação cultural da população se deu,

sobretudo a partir das conferências organizadas pela UNESCO (CONFINTEA – Conferência Internacional sobre Educação de Adultos), criada pela ONU e com o papel de incrementar a educação entre os países em desenvolvimento (CUNHA, 1999 apud PORCARO, 2010).

No caso brasileiro, a EJA assistiu a uma crescente mobilização nacional, a partir da qual foram organizados os Fóruns Estaduais de EJA, que vêm se expandindo em todo o país.

A partir das definições, sobretudo da V CONFINTEA, em Hamburgo na Alemanha, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser entendida como, nos termos da Declaração de Hamburgo,

O conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não, graças ao qual às pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos, e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas as abordagens teóricas e baseadas na prática (MEC, 1997).

Ainda de acordo com a Declaração de Hamburgo, segundo Vigna (2010), a Educação de Jovens e Adultos, tendo como finalidade à transformação necessária para a construção de uma nova sociedade, mais justa, solidária, e igualitária e inclusiva, que deve ter como objetivo cumprir de maneira satisfatória sua função de preparar jovens e adultos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho necessita de mudanças significativas.

Tais mudanças inspiradas nos valores apresentados na Conferência Internacional de Hamburgo, foram incorporadas nas definições da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) e no Parecer CNE/CEB 11/00 (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, dando maior ênfase a EJA Urbana e as ações da EJA no Campo.

## 2.2 A Evasão dos Educandos da EJA

Para a discussão sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos, tomamos como base aqui, especialmente, a reflexão desenvolvida por Leila Saldanha em artigo publicado em 2009. No texto, Saldanha (2010) inicia dizendo:

O Brasil é um país com suas grandes dimensões de desenvolvimento, onde se analisa seu crescimento chegando a gerar várias mudanças positivas se pode citar: Os avanços tecnológicos, como viagens espaciais; informações digitais; a rapidez da comunicação; além de países desenvolvidos entre outros, sem nos importarmos com o futuro da educação, que chega a tornar-se vergonhoso ao ver a miséria, a pobreza e a fome se alastrar pelo mundo inteiro. Observa-se que os governantes gostam de expor as sociedades que colocam na rota do primeiro mundo, propondo mudanças que acabam marcando a entrada do novo século. Para alguns, com sua visão monstruosa, cabe falar de crise, para outras pessoas, transformações. Queremos transformações positivas, onde possa acabar não só com a pobreza, mais também com a desigualdade entre as pessoas (SALDANHA, 2010, p. 53).

A autora em sua análise entende que por mais que lutemos pelos nossos direitos em poder ter uma vida digna, onde possamos ter uma educação de qualidade, educadores competentes, para um melhor desenvolvimento, fazendo dele um país modelo no sentido da construção de uma nova sociedade, menos preconceituosas e excludentes devem ser as ações educacionais. Todavia, ainda hoje, nos defrontamos com as marcas de uma educação revelada pelas carências. O analfabetismo, neste contexto, tem sido uma questão de grande discussão.

Desde muito tempo, observa-se, em relação à Educação de Jovens e Adultos, as mesmas dificuldades com respeito à aprendizagem, às inúmeras reprovações e evasão escolar. Apesar das leis e políticas propostas pelos sucessivos governos, no sentido de oferecer um ensino gratuito e de qualidade para todos os cidadãos, sejam eles jovens ou adultos, a exclusão social, além dos altos índices de pobreza ainda, permanecem e, na maior parte das vezes, chegam a impedir a presença dos alunos na escola.

Para Saldanha (2010), na perspectiva da reflexão acima, é importante analisar com atenção os alunos que freqüentam a escola, uma vez que adultos e

jovens possuem uma história de vida que os levou para fora da instituição escolar, e agora os trouxe de volta. Para esta autora,

O educador, ao saber dessas dificuldades que os mesmos vêm passando ao longo da sua trajetória de vida, analisando as expectativas do educando adulto, deve fazer crescer seu interesse e mostrar que a verdadeira aprendizagem depende muito mais que atenção às revelações feitas pelo professor e atividades mecanizadas de memorização. Verifica-se que experiências antigas de fracasso e exclusão no ensino regular vêm contribuir para que o jovem e adulto tenha uma auto-imagem negativa cabendo aos educadores ajudarem os educandos a reorganizarem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprios. (SALDANHA, 2010, p.98).

Ainda segundo Saldanha (2010), quando a escola exige muito da execução do horário que muitas das vezes não se adequa com o do trabalho, acaba contribuindo para desistência desse aluno, levando-o a parar de estudar, por não conseguir cumprir as normas e exigências da escola.

O educador, por mais que entenda a situação dos educandos, não consegue enfrentar os condicionantes sociais nem as imposições do ambiente escolar. O educador muitas vezes procura um trabalho diferente, que possibilite o despertar de suas habilidades para que os educandos possam ter um maior desempenho nos estudos.

Contudo, na maioria das vezes, não chega a obter sucesso, devido a todas as limitações, inseguranças e dificuldades acumuladas pelos educandos jovem e adulto ao longo de toda sua trajetória de vida no meio escolar – que chegam a bloquear o seu interesse e motivação ao longo da vida.

Pela sua história e pelas suas condições de vida como trabalhador – com limites decorrentes da falta de tempo e do cansaço – esses educandos, quando chegam às salas de aula da EJA, acabam desmotivados, convencendo-se de uma suposta incapacidade, de que não conseguem mais aprender.

Evidentemente, a Evasão Escolar não é um fenômeno simples. Ao contrário, se trata de uma situação problemática e complexa que é resultado de um conjunto de fatores que envolvem como registra Gadotti (2000), causas sociais, políticas, culturais e pedagógicas. Portanto, não pode ser entendida apenas como fracasso individual do educando, mas, igualmente, da própria unidade escolar.

De um lado, as dificuldades de aprendizagem, resultantes de longos períodos de interrupção de estudo que não encontram uma organização escolar adequada para lidar com as mesmas. Nesse sentido, Dias (2009, p. 20) destaca, “a falta de uma proposta pedagógica” que considere o contexto e a história de vida dos educandos jovens e adultos.

De outro lado, as causas de natureza social, ligadas ao mundo do trabalho e à sua vida cotidiana, como, por exemplo, o fato de muitos chegarem à escola depois de jornadas de trabalho longas e cansativas, o fato de residirem longe do trabalho e da escola, de terem que lidar ainda com obrigações familiares, especialmente no caso das mulheres quando, além do trabalho e da escola, têm ainda que assumir afazeres domésticos.

Em sua análise, Saldanha (2010) também destaca razões que considera como prováveis causas com relação à Evasão, aos entraves impostos pelo Sistema Educacional como a rigidez no horário de entrada, ao número de faltas, a rigidez na entrega dos trabalhos.

A autora assinala ainda que umas das causas da evasão é quando registram um atraso mínimo de dois anos em relação à série e idade dos educandos, devido o índice muito grande de reprovação e repetência constantes, que chegam a causar conseqüências graves para os educandos.

Saldanha remete-se ainda à reflexão de Clarilza Prado, Professora da Pós-Graduação de Psicologia da Educação da Universidade Católica de São Paulo, que acredita que através de programas de aceleração, como, por exemplo, aqueles desenvolvidos pelo Instituto Ayrton Senna, podem ajudar no aprendizado e a auto-estima do estudante, contribuindo para uma permanência na escola com mais qualidade.

Um aspecto negativo que a mesma chega a apontar é a respeito do fato de que muitas escolas tradicionais não se organizam para unir as classes de aceleração com propósito de enfrentar a evasão escolar, assegurando o apoio e a contribuição que escola regular não foi capaz de oferecer.

Finalizando sua reflexão Saldanha (2010) afirma que, diante de tantos avanços que vêm ocorrendo no mundo inteiro, a exclusão escolar é uma das causas para se chegar à exclusão social, que vem facilitar com que o aluno evada.

Além de o desemprego gerar a separação das famílias, tem levado ao aumento de crianças e jovens que deixam a escola mais cedo para entrarem no mercado de trabalho infantil para ajudarem no sustento da família. Ao mesmo tempo em que o Brasil cresce, principalmente na garantia ao acesso a escola.

A autora lembra que 44% dos alunos evadem e repetem a primeira série, chegando a ser um dos índices mais altos verificados. O Brasil acrescenta a autora, deve crescer como um todo, dando mais oportunidade a toda população em poder ter um futuro com transformações educacionais para que venham trazer resultados positivos para o povo, amenizando o índice de pobreza e possibilitando a construção de uma sociedade inclusiva e justa.

Outro autor consultado para este estudo é Campos (2003) que, fazendo referência a Fonseca (2002), afirma que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir, evadem por motivos de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Para Campos (2003), a Evasão Escolar na EJA, pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não, no qual diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da Educação de Jovens e Adultos transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Santos (2007), em um estudo sobre a permanência de jovens e adultos no ambiente escolar, afirma que é importante pensar as práticas pedagógicas concretas casadas com a situação da EJA, de forma que os educandos participem do desenvolvimento na sociedade, enquanto cidadãos de direitos, construtores da sua própria história e da história da humanidade.

Sendo assim, nós, enquanto educadores assumimos a responsabilidade por criar uma dinâmica metodológica que atinja o interesse dos educandos, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a “evasão”. Nesse sentido, Oliveira (2004, p. 38) destaca que:

Fica clara a necessidade de pensar o atendimento educacional e as condições de oferta como um todo, quando se tem a educação básica como objetivo e direito para uma população que enfrenta níveis alarmantes de desigualdade. Tal perspectiva envolve desde os gastos com financiamento até uma atenção muito especial às condições em que a educação acontece em cada escola brasileira, condições estas que se projetam no imenso contingente de jovens que determinam a EJA, fruto de uma taxa de abandono de 12% no ensino fundamental regular e de 16,7% no ensino médio, acrescidas de uma distorção idade série de 39,1% no ensino fundamental e de 53,3% no ensino médio (MEC/INEP). Tratar esta situação de forma fragmentada, sem procurar solução para o todo, é tornar essa população socialmente invisível frente ao sistema escolar.

Fica, assim, evidente, que para nós que tratarmos a questão da Educação de Jovens e Adultos de maneira isolada consiste em erro, pois seria como excluir novamente essa população, porque a educação tem que mudar desde as suas raízes, como um todo, pois esse modelo que foi criado na época do Brasil Colônia já está mais do que ultrapassado. Precisamos, com urgência de uma educação que ande paralela com a realidade, com o cotidiano de nossos alunos.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Esta pesquisa teve como ponto de partida o levantamento de dados coletados a partir de 2012.1, contando com a participação de vinte educandos na escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Baptista de Mello, com o propósito de detectar os problemas que fazem os jovens e adultos desistirem dos estudos, de modo a buscar aprofundamento permitindo analisar os fatores que desencadeiam essa realidade.

Entendemos que não basta verificar os motivos que levam os jovens e adultos a desistirem do curso, precisando ir além dessa perspectiva, procurando respostas para os problemas enfrentados no cotidiano; suas dificuldades, entre outros.

O estudo proposto teve por etapas: a abordagem bibliográfica, a pesquisa documental e o trabalho de campo, envolvendo a coleta de dados, a observação e a aplicação de questionário, como comprovam as fotografias em anexo.

O desenvolvimento da pesquisa, em termos do suporte para a análise e interpretação dos dados, consiste na leitura dos autores tomados na fundamentação teórica, a fim de fazer o embasamento teórico de toda a pesquisa.

O instrumento utilizado para o trabalho de campo foi um questionário semi-aberto, elaborado de acordo com as indicações do Comitê de Ética de pesquisa.

O questionário foi aplicado durante o processo ensino e aprendizagem, com os educandos da escola em estudo, sujeitos da pesquisa e detentores de informações úteis ao levantamento que se pretende atingir a respeito da evasão escolar.

A fim de elevar o máximo de confiança nos resultados obtidos nessa pesquisa foi realizado, como procedimento complementar, um instrumento de registro das observações, onde foram feitas as anotações de fatos relevantes aos estudos.

O local definido para a pesquisa de campo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Baptista de Mello, situada a Rua Manoel Ângelo de Oliveira S/N – Mangabeira VII – João Pessoa – PB. Fone: (83) 3213-0040. À frente da mesma esta a Diretora Geral, Celi Maria Ferreira da Cunha, a qual deu o apoio necessário para a realização dessa verificação da evasão na escola.

### 3.1 Dados das salas de EJA:

Acrescentamos a história de vida dos educandos na escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Baptista de Mello, dados esses importantes, pois apresentam informações úteis que marcam praticamente todas as salas de EJA:

1 – “Estudei no interior até 2005 e desisti, para ir para São Paulo, depois me arrependi, vi que não valia à pena e voltei para minha terra e retomei os estudos.”

2 – “Sempre tive vontade de continuar os estudos e terminar, mas sou mãe e trabalho e tudo isso me cansa, peço a Deus para não desistir, vencer esses obstáculos.”

3 – “Nunca tive dificuldades para estudar. Só agora por causa do trabalho,, pois não tenho mais o meu pai para me ajudar.”

4 – “Parei de estudar muito nova, pois precisava trabalhar, depois casei, vieram os filhos, só agora deu para retornar.”

5 – “Quando eu era criança tinha preguiça de estudar, filho de agricultor e morava na Zona Rural e era muito difícil, só voltei depois de 22 anos.”

6 – “Eu estudava e parei, quando minha mãe morreu tudo ficou difícil.”

7 – “Sempre fui um bom aluno, mas minha primeira dificuldade foi a partir da 5ª Série, quando meu pai se transformou em um alcoólatra e se envolveu numa briga, onde quase morreu, então mudamos de cidade, a escola que iria estudar era longe, então tudo se complicou.”

8 – “Eu comecei a estudar com 7 anos, mas fiquei reprovado por 5 vezes devido a separação dos meus pais, depois voltei a escola e continuei os estudos, mas sempre desisto e volto.”

9 – “Superar o cansaço do dia a dia.”

10 – “Comecei a estudar nova, mas com 15 anos, fui vítima de um estupro e engravidei, então parei de estudar e fui trabalhar para criar meu filho. Só agora somente agora retomando o estudo.”

11 – “Estudei o Fundamental no colégio Virginio da Gama, o 1º no CAIC ai desisti e retornei para o 1º.”

12 – “Sempre tive vontade de voltar à escola, ficava encabulada, logo tive problemas de saúde e o estudo aliviou meu problema.”

13 – “Fui um tolo em deixar de estudar, mas vou recuperar.”

14 – “Parei de estudar em 1982, por causa do quartel, depois me casei e não deu, tive que trabalhar depois me divorciei, agora quero só estudar.”

15 – “Parei os estudos porque meu marido não deixava eu estudar, separei e agora no segundo casamento, mesmo sem ele deixar vou em frente.”

16 – “Comecei a estudar na idade certa, até que parei por dificuldade no casamento e entrei em depressão.”

17 – “Parei meus estudos por falta de documentos e não tinha recebido o histórico escolar.”

18 – “Nunca fiquei reprovada, mas desisti porque casei e meu esposo colocou obstáculos para eu estudar, mas voltei e vou concluir.”

Estas como tantos outros relatos de vida das pessoas que representam a EJA, retratam as muitas dificuldades enfrentadas pelos educandos ao longo de suas vidas.

Justamente por isso, devemos conhecer nossos educandos através de suas vivências, de suas experiências de vida, e de seu cotidiano, objetivando motivá-los a continuar e concluir seus estudos. A partir desses dados apontados, analisaremos, na próxima parte do trabalho, este levantamento.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

a. A Evasão na EJA na Escola Estadual Professor José Baptista de Mello

A coleta de dados a partir da aplicação dos questionários junto aos educandos da EJA na Escola Estadual Professor José Baptista de Mello partiu, inicialmente, de um levantamento acerca da evolução dos dados sobre a evasão na escola, no período compreendido entre os semestres letivos de 2012.1 a 2014.1, envolvendo os alunos matriculados na EJA.

O propósito deste levantamento foi o de evidenciar a relevância e a gravidade da evasão na Escola Estadual Professor José Baptista de Mello, procurando assim entender as causas reais e concretas que causam esse fenômeno da Evasão na nossa escola.

Tomando o referido levantamento como ponto de partida para a compreensão desse fenômeno, partimos para o registro dos dados, por intermédio dos questionários, buscamos conhecer as trajetórias e histórias de vida dos educandos, de maneira a compreender as razões e causas da desistência da escola. Os dados são apresentados no quadro a seguir.

**QUADRO 1 – Matrícula/Desistência – 2012.1 a 2014.1**

SITUAÇÃO	PERÍODO				
	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1
<b>Matriculados</b>	98	32	62	26	60
<b>Desistentes</b>	49	21	30	7	28

FONTE: Secretaria da Escola, 2014.

Os dados evidenciados acima, cuja realidade não é exclusiva da escola pesquisada, mas que são comuns a quase todas as experiências de escolarização de jovens e adultos que retornam a escola, após anos de exclusão da mesma, são resultado de uma confluência de vários os fatores que levam os alunos a se evadir, tal como já apresentado aqui na fundamentação teórica deste trabalho.

Entre esses estão, por exemplo, a falta de tempo para se dedicar aos estudos, isto é eles saem do trabalho tarde, depois das 19:00h, o horário que começam as aulas, então optam pelo trabalho, porque necessitam do emprego para sobreviverem, como consta nos questionários aplicados e nas rodas de conversa.

Outro motivo também freqüente, que se repete no caso da Escola Estadual Professor José Baptista de Mello, é a falta de estímulo na escola, uma vez que não há atrativos para que eles se sintam motivados a freqüentar a escola, como, por exemplo, jogos esportivos, computação e, também, uma boa merenda, uma vez que muitos deles saem do trabalho direto para a escola.

Apontamos também como razão igualmente relevante para evasão a falta de formação específica dos educadores que atuam com esses jovens e adultos, que lhes permitam desenvolver ações pedagógicas que articulem a realidade deles a escola, tendo a visão do ensino para além muros da escola.

Ainda podemos apontar como motivos recorrentes para a evasão desses jovens e adultos a desestrutura das famílias, como alcoolismos, filhos drogados, falta de condições financeiras e, em relação às mulheres, a necessidade de cuidar dos filhos, uma vez que os maridos não ajudam, isto é, não cuidam das crianças para as esposas estudarem.

Como podemos ver, os desafios são muitos e os altos índices de evasão mostram como a experiência de escolarização para esses educandos torna-se um caminho lento e tortuoso. Assim, não é fácil compreender a profundidade do drama vivido pelos educandos da EJA.

Sendo, portanto, indispensável que o educador desta Modalidade de Ensino tenha um perfil direcionado a EJA, para que assim entenda as causas que concorrem para os altos índices de desistência e abandono na EJA.

Essas pessoas, por sua vez procuram a escola, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com o propósito de concluir seus estudos, melhorando suas

habilidades e condições para conseguirem um emprego e, se incluírem, enquanto sujeito e cidadãos na sociedade.

Porém, muitos desses Jovens e Adultos não encontram na escola uma metodologia que alcance suas necessidades reais, uma vez que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda apresenta uma lacuna em termos de materiais didáticos pedagógicos, bem como a necessidade de profissionais com formação também específica para esta Modalidade de Ensino.

Conseqüentemente, vários desses Jovens e Adultos se evadem porque muitas vezes não são compreendidos pela escola no que se refere às razões de suas ausências frequentes, seja por motivo de trabalho, uma vez que muitos deles não têm emprego certo, trabalham na informalidade, por isso não escolhem horário para executá-lo; ou, outras vezes, por motivos familiares (o pai que é alcoólatra, a mãe que é doente ou inválida, o irmão que é drogado ou uma irmã também viciada, e assim por diante), que os levam a se ausentarem da escola até mesmo em uma semana inteira de aula.

Quando estes jovens e adultos retornam sentem-se perdidos, como um peixe fora d'água. Esperam que a escola os compreenda, dando-lhes apoio. Porém, o que encontram são professores voltados e centrados nos paradigmas de uma Educação Bancária que, ao invés de confortá-los e apoiá-los diante dos desafios enfrentados, de imediato agem como policiais e não como educadores, como podemos perceber nas falas dos educadores da escola José Baptista de Mello:

“Você está cheio de faltas! Como vai ser agora?”;

”Você perdeu todas as atividades. Está sem **notas**. Ficou com zero”;

“Não escreveu nada no caderno. Como vou avaliá-lo?”

Ressaltando que este procedimento nada pedagógico não é culpa dos professores, muitas vezes esses são levados a desempenhar esse papel por falta de capacitações, de leituras que lhes tragam uma nova visão do ensino aprendizagem, voltados para os sujeitos e suas necessidades reais.

Se, ao contrário, esses educadores tivessem uma formação docente específica para EJA, eles se comportariam de outra forma, suas atitudes pedagógicas seriam diferentes, pois levariam em consideração a realidade vivida

pelos educandos nos seus variados aspectos, e trabalhariam no sentido de uma educação emancipatória levando em consideração as experiências e histórias de vida de cada um desses alunos.

E foi exatamente com esta preocupação que, ao aplicar o questionário com os educandos da EJA da Escola Estadual Professor José Baptista de Mello, em Mangabeira VII, buscou-se, para efeito dos objetivos deste trabalho, traçar um perfil destes educandos bem como de suas realidades existenciais, que refletem o retrato de uma sociedade capitalista desumana e excludente como a nossa, de modo a evidenciar como suas trajetórias existenciais e suas histórias de vida, terminam contribuindo para a Evasão Escolar, cuja compreensão é o objeto de estudo desta na referida Escola.

Partiu-se do entendimento de que um educador de EJA tem que ter uma compreensão clara da situação dos educandos jovens e adultos, de modo a que, pela percepção da especificidade que caracteriza a sua realidade e o seu retorno à unidade, possa contribuir para garantir a sua permanência na escola.

Assim, a experiência que tenho nesta Escola Estadual Professor José Baptista de Mello, onde trabalho há quatro anos, aliada à preocupação e à consciência da gravidade da Evasão na Educação de Jovens e Adultos constituíram os motivos para a realização deste trabalho de pesquisa.

#### 4.2 A Evasão e a história de vida dos Educandos da EJA na E. E. Professor Baptista de Mello

Com base nos dados colhidos por meio do questionário aplicado com os educandos do Ensino Médio EJA da Escola Professor José Baptista de Mello, foi possível constatar vários aspectos comuns entre esses educandos: todos moram no bairro de Mangabeira, principalmente em Mangabeira VI, VII e VIII, este último também conhecido por Cidade Verde, periferia da Capital.

Um segundo aspecto observado foi o de que esses educandos situam-se em faixas etárias que variam de entre vinte e cinqüenta e oito anos de idade. Com relação à ocupação, todos trabalham: uns de maneira formal, outros na informalidade, e outros ainda como autônomos em profissões como manicure,

empregada doméstica, vendedores de lanche, costureiras, pedreiros, babá e artesãos.

A terceira constatação foi a de que todos moram com a família e também estão na escola a mais de dois anos, e que, mesmo tendo sido reprovados, não desistem, já que, no ano seguinte, estão lá novamente, tentando concluir o Ensino Médio e aprender um pouco mais.

No tocante às razões para voltar à escola, bem como em relação às dificuldades apresentadas no retorno à sala de aula, todos têm situações e características muito semelhantes.

Lendo suas histórias de vida escolar percebe-se que muitos começaram na idade adequada, mas pararam por causa do casamento, dos filhos, do trabalho. Outros pelas condições financeiras precárias. Outros ainda pelas dificuldades de localização, pela perda ou separação dos pais. Por fim, muitos alegam ainda cansaço devido às tarefas diárias.

Há ainda muitas razões de desistências, relacionadas às histórias de vida de cada um. Uma entre as educandas que responderam os questionários justificou a desistência porque em sua história de vida escolar sofreu um estupro em parada de ônibus, ao voltar da escola para casa, e desse estupro sofrido resultou numa gravidez indesejada e a referida aluna foi rejeitada pelo pai, tendo que trabalhar e criar seu filho sozinha, só podendo retomar seus estudos agora, depois de o filho estar adulto, casado e ajudando a mãe.

Outras demoraram a voltar à escola e concluir seus estudos por vergonha, por se acharem adultas demais para enfrentar uma sala de aula com alunos mais jovens. Outro, por sua vez, atribuiu a desistência à ida para o quartel e, depois de casado e com tantas responsabilidades não pôde mais voltar à escola.

Uma das histórias mais comoventes foi a de um educando que parou de estudar porque seu pai era alcoólatra e se envolveu em uma briga em que quase perdeu a vida. O caso foi tão sério que eles tiveram que mudar de cidade, ficando a escola para trás também.

Na leitura destas histórias de vida dos educandos da EJA, na Escola Professor Baptista de Mello, foi possível perceber que a questão de gênero, como fator que leva à evasão, é também bastante presente, já que muitas mulheres pararam de estudar por causa do casamento ou porque seus maridos não

aceitavam que suas esposas estudassem, colocando inúmeros obstáculos até que elas conseguissem se libertar e voltarem a estudar.

Entre estas educandas há o caso de uma cujo marido era alcoólatra e por conta de implicar com sua frequência à escola esta aluna entrou em depressão, passando vários anos longe da escola. Após a separação retornou a escola, se curou da depressão, e com garra e decisão está concluindo seus estudos, afirmando que ao terminar o Ensino Médio fará o técnico em Enfermagem.

Uma história bastante interessante e até mesmo inacreditável nos dias de hoje é a de uma pessoa não ter documentos nenhum, que foi o caso de uma aluna questionada. A mesma passou vários anos sem estudar porque não tinha documentos e as escolas não a aceitavam, até que ela conseguiu tirar seus documentos. Assim, já adulta, com a idade avançada, voltou à escola, conseguindo terminar o primário e ingressar na EJA, vislumbrando assim, uma oportunidade de concretizar sua trajetória escolar.

As demais histórias lidas são praticamente iguais, pois os obstáculos que impedem o acesso escolar são os mesmos: filhos, maridos e outros familiares que não facilitam o retorno ao universo escolar.

Analisando os sonhos e planos dos educandos questionados, pode-se perceber que todos têm um objetivo em comum: chegar à universidade ou ter uma carreira profissional, isto é, uma profissão certa.

Esses sonhos e planos para o futuro destacados aqui confirmam os anseios alimentados por eles: um quer se formar para ser Professor de Geografia; outro se formar e fazer um concurso público; outro terminar o Ensino Médio, aprender Português e ser gerente do seu local de trabalho.

Enfim, 90% desses educandos desejam as mesmas coisas para seu futuro: em seus planos está terminar o Ensino Médio na EJA, fazer vestibular, entrar na universidade e se formar em algum curso. Entre os cursos mais citados estão: Geografia, Educação Física, Letras, Veterinária, Enfermagem, Serviço Social, etc. Outros almejam fazer um curso técnico para ter uma profissão.

Lendo os questionários, me senti gratificada em ver que todos têm um objetivo, planos futuros que incluem não só terminar o Ensino Médio: eles querem mais.

Ao contrário do que sempre tinha ouvido dizer dos meus colegas de trabalho em relação a esses educandos, com a frase “esses alunos não querem nada, só querem terminar para ter um certificado do Ensino Médio”, tive o prazer de mostrar, isto é, de falar para os meus colegas, em reuniões ao final desse semestre, que a visão que eles tinham dos educandos era errônea, equivocada, e falei do questionário e das respostas que neles contavam e o verdadeiro perfil desses educandos.

Eles ficaram surpresos, então combinamos de nos reunir novamente para juntos elaborarmos um Plano de Curso voltado para o vestibular, para atender os anseios e desejos desses educandos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde o momento em que iniciei esta pesquisa sobre a Evasão Escolar na EJA, no Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Baptista de Mello, procurei respostas para a evasão que tem se desenhado como uma questão preocupante nesta escola, fato que sempre muito me inquietou.

Entendendo ainda que a educação deva ser algo que deve ser refletido a todo o momento, no sentido da busca por uma escola de qualidade, voltada para a realidade dos seus educandos e para as reais necessidades destes, de maneira a que eles, pela contribuição da escola tenham direito e capacidade de conquista de uma nova sociedade, é que me dispus a buscar essas respostas.

O que mais me incomodou em relação ao fenômeno da evasão escolar, vivenciada por todos nós que formamos o corpo docente desta escola, é o descaso da maioria dos profissionais da Educação de Jovens e Adultos diante deste fenômeno, bem como o fato de ouvir frases de colegas que procuram justificar a evasão, isentando-se de responsabilidade: “eles se evadem porque na realidade não querem nada”, ou então “eles só querem a carteira de estudante, mas estudar que é bom, nada.”

Além do descrédito neste grupo de alunos que formam o público da EJA e que já foram marginalizados pelo sistema uma vez, marginalização agora reforçada nesta postura de certos educadores.

Por esta razão é que entendo que é imprescindível que haja, nas escolas, uma formação docente continuada com propósitos reais e meios concretos de oferecer condições para mudar a visão destes educadores, oferecendo-lhes, como disse Paulo Freire, uma pedagogia da esperança e do amor.

Usei como pedra angular para minhas conclusões sobre as causas da evasão na Escola Professor José Baptista de Mello o questionário aplicado em sala de aula, com os sujeitos envolvidos neste trabalho, constituído por perguntas que me permitiram esboçar um desenho a cerca do perfil destes educandos.

Conseqüentemente, por meio deste questionário, foi possível entender que a evasão escolar nesta escola, deve-se ao fato da escola não apresentar um Projeto Político Pedagógico que contemple as necessidades específicas para o Ensino Médio na Modalidade EJA, bem como não apresentar uma pedagogia diferenciada e específica para esta Modalidade de Ensino.

Ao contrário, as ações pedagógicas desenvolvidas têm paradigmas educacionais de uma Educação Bancária e não emancipatória e inclusiva como deveria ser a oferta da EJA: a metodologia utilizada pelo corpo docente da Escola Professor José Baptista de Mello se distancia da realidade vivenciada pelos sujeitos da EJA, tornando-se assim o ensino enfadonho, cansativo e desinteressante para os Jovens e Adultos da EJA matriculados, porque a pedagogia usada em sala de aula não segue a ideologia freireana, de uma educação inclusiva e libertadora.

Outro aspecto que nos permitiu compreender a Evasão Escolar tomou por base a ênfase das respostas dos educandos, quando indagados sobre as dificuldades enfrentadas ao retornarem a escola, na afirmação em relação à postura dos educadores, em que afirmaram serem incompreendidos e desrespeitados na sua condição particular dos educandos da EJA, uma vez que os educadores não levam em consideração a realidade deles, suas necessidades, dificuldades e obstáculos, ou seja, não os enxergam enquanto sujeitos históricos que tiveram e têm seus direitos de cidadania negados.

As respostas dos educandos indicam um aspecto que muito contribui para a Evasão na EJA nesta escola e que confirmam minha afirmação anterior que é a necessidade que estes alunos têm de se ausentarem da escola, muitas vezes por

uma semana inteira, quer por necessidade de trabalho, quer por motivos pessoais ou familiares, quer ainda por motivos econômicos ou geográficos.

Os educadores, todavia, não se sensibilizam sobre os reais motivos destas ausências para apoiá-los, ajudá-los ou compreendê-los, mas, ao contrário, apenas se referem a essas ausências com a preocupação de notas, confirmando assim ações de uma Educação Bancária.

É neste contexto da Evasão Escolar na EJA, em particular na Escola Professor Baptista de Mello que, no corrente ano em que haverá eleição para os cargos de direção na escola, que eu pretendo me candidatar para dirigir a mesma, objetivando a mudança deste quadro de evasão, fundamentada nos conhecimentos específicos adquiridos no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas pedagógicas. Acrescidos da Esperança da Pedagogia de Paulo Freire, bem como do amor e de muita dedicação, para reverter este quadro.

Os educandos que formam o perfil escolar noturno da Escola Professor Baptista de Mello são pessoas vindas de camadas sociais, culturais, religiosas e econômicas diferentes, e, na sua grande maioria, são excluídos dos seus direitos sociais, em consequência de uma sociedade capitalista como a nossa. Lutar pela sua inclusão é, pois, a nossa tarefa como educadores.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *Sinopse da Educação Básica 2007*. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 08/08/2010

CAMPOS, E.L. F. OLIVEIRA, D. A. *A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais*. Dissertação – Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003

CUNHA, Conceição Maria da. *Introdução – discutindo conceitos básicos*. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 1999.

DIAS, (2009, p. 20.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação **Matemática de Jovens e Adultos**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica 2002.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas 2000

LIBÂNIO José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

LUCKESI C. C. **Avaliação Educacional**: Pressupostos conceituais, tecnologia educacional 1984

MEC. *V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos V CONFINTEA. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos*. Hamburgo, Julho 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 20 ed. São Paulo: Atlas 2004.

PORCARO, Rosa Cristina. *A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Disponível: <http://www.dpe.ufv.br/nead/docs/ejaBrasil.doc>. Acesso em: 04/08/2010.

SALDANHA, Leila. *A evasão dos alunos da EJA*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/17679/1/A-EVASAO-DOS-ALUNOS-DA-EJA/pagina1.html#ixzz0vx46MMJw>> Acesso em: 07/08/2010

SANTOS, M. A. M. T. *A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brazilândia*. Dissertação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2007

SOARES, Leôncio José Gomes. *A Educação de Jovens e Adultos: momentos históricos e desafios atuais*. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out. 1996.

\_\_\_\_\_. *O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir*. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

SAVIANI (199580588001). Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acessado em 30/08/2010

VIGNA, Mayre B. C. *Aprendendo um pouco mais sobre EJA*. Disponível em: <[http://www.educareaprender.com.br/Ensino\\_artigos.asp?RegSel=1&Pagina=2](http://www.educareaprender.com.br/Ensino_artigos.asp?RegSel=1&Pagina=2)> Acesso em: 03 set. 2010.

#### **DADOS DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA:**

Escola Estadual Professor José Baptista de Mello, telefone 3213-9079. Rua Manoel Ângelo, S/N Mangabeira VII, CEP: 5800-000 - João Pessoa- PB.

**APÊNDICE A:**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

QUESTIONÁRIO AOS EDUCANDOS DO ENSINO EJA - MÉDIO

1 – Fale sobre você: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 – Desde quando você estuda nesta escola e por quê?

\_\_\_\_\_

3 – O que você procura na escola?

---

4 – Você já desistiu de estudar? Por quê?

---

5 – Como se sentiu ao retornar aos estudos?

---

---

6 – Que dificuldade você encontra dentro e fora da escola para concluir os estudos?

---

---

7 – Conte-me sua história de vida escolar?

---

---

---

---

---

8 – Qual seu sonho?

---

---

9 – Quais os seus planos para o futuro, após terminar o ensino médio?

---

---

---

---

**APÊNDICE B**  
**REGISTRO DA PESQUISA**  
**ALUNOS DO 1º A E B DA EJA, RESPONDENDO AOS QUESTIONÁRIOS**







### RODA DE CONVERSA COM OS ALUNOS

